

A MISSÃO DA IGREJA

FOI ESTABELECIDADA PARA ADORAR A DEUS

Adoração se constitui de ações e atitudes que reverenciam e honram a dignidade do grande Deus do céu e da terra.

Ela exige uma entrega de fé ao Todo Poderoso e um reconhecimento de que ele é Deus e Senhor.

Essa entrega, no Antigo Testamento, era representada através dos sacrifícios instituídos no Pentateuco, pelos quais o ofertante reconhecia os pecados e se submetia plena e voluntariamente a soberania divina.

Mesmo antes das normas dadas por Deus através de Moisés, regularizando o culto divino do povo de Israel, os patriarcas tinham como prática a oferta de holocaustos como testemunho de sua adoração, Gn 12:7,8; 13:4,18; 26:25; 33:20.

No Novo Testamento, a adoração é oferecida mediante o eterno e perfeito sacrifício de Jesus Cristo

Que substituiu para sempre o sistema de sacrifícios do Antigo Testamento e entregou a homem o direito de chegar com ousadia e liberdade, na presença de Deus

Hb 10:19-23. Romanos 12:1,

No encontro entre a mulher samaritana, Jo 4:20-24, ele definiu a adoração como algo que deve ser feito em "espírito e em verdade".

"Em espírito", porque não depende apenas da aparência, é algo do coração, para ser recebido por Deus, e não para ser visto pelos homens.

Não é portanto a aparência que determina o valor da adoração mas sim o "conteúdo",

em "verdade", porque deve ser fruto da sinceridade do pecador que, arrependido, reconhece na sua total dependência de Deus, mediante a obra que Jesus realizou na Cruz

Lc 18:9-14,

A IGREJA CHAMADA PARA A ADORAÇÃO

Com a rejeição de Israel ao plano divino, a Igreja deu continuidade ao propósito de Deus.

1 Pe 2:5; Ef 2:21,22, veja que a Igreja é "a morada de Deus no Espírito", o que quer dizer que ali está a presença da sua glória, majestade e poder,

transmitindo assim a comunhão entre o Pai e seus adoradores, Jo 4:23.

A COMUNHÃO NA ADORAÇÃO

A Igreja foi, também estabelecida para a prática da comunhão fraternal entre os crentes. Comunhão é uma palavra grega (koinonia) que tem a ver com o relacionamento espiritual, pessoal e social entre os que compõem a Igreja, 2 Co 13:13; Fp 2:1,2.

Comunhão é muito mais do que cumprimentar os irmãos na Paz do Senhor.

É um intenso compartilhamento de tudo quanto se relaciona a vida cristã.

É caminhar, lado a lado, a carreira para a qual os crentes foram chamados, e no dizer de Paulo, "Alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram", Rm 12:15.

Em outras palavras é levar as cargas uns dos outros, Gl 6:2.

A Igreja primitiva levou a comunhão tão a sério que todos tinham tudo em comum, de modo que não havia nela nenhum necessitado, At 4:32-34.

Este é o verdadeiro sentido da comunhão bíblica, que expressa não só ter os mesmos sentimentos

Mas também compartilha uns com os outros nas suas necessidades, Rm 12:13.

A BUSCA DA COMUNHÃO

Buscar a comunhão com os demais crentes é uma condição básica para a vitória espiritual de cada crente.

O salmo 133 expressa essa necessidade e os resultados em obedecê-las: unção, bênção e vida para sempre. A mesma ênfase aparece na oração sacerdotal, Jo 17:20-23.

A PRÁTICA DA COMUNHÃO

A comunhão pode ser exercitada no amor ao irmão mais fraco, que depende de ajuda para manter-se em pé, Rm 14:1,13, no companheirismo que honra o próximo ao invés de si mesmo, Rm 12:10, na solidariedade que assiste o irmão necessitado, Gl 6:10, na prática da justiça que não toma para si o que é de outro, Tg 5:4, no uso da misericórdia que acalma o juízo, Tg 2:13, no cuidado para com os que sofrem, Rm 12:15, na ausência de inveja quanto aos companheiros que ocupam posições mais elevadas ou possuem mais recursos financeiros, Tg 3:14-16, e na sementeira da paz que elimina as contendas e murmurações e promove a unidade de todos.